



INDEPENDENCIA FUNCIONAL DE PESSOAS COM TRAUMATISMO NA MEDULA ESPINAL PARTICIPATES DE UM GRUPO DE APOIO

KUMMER Júlia¹; AMARAL, Renata²; MIGOTT Ana³

Palavras-Chave: Lesão medular, independência funcional.

Introdução

O traumatismo na medula espinal (TME) é cada vez mais frequentes devido, principalmente, ao aumento da violência urbana. O TME, devido à gravidade e irreversibilidade exige, para melhoria da qualidade de vida dos indivíduos acometidos, um programa de reabilitação longo e que, na maioria das vezes, não leva à cura, mas auxilia na adaptação a uma nova vida e a uma maior independência funcional. (Lianza; 2001). Este estudo tem como objetivo avaliar o nível de independência funcional de pessoas que tiveram TME, participantes de um projeto de extensão - O autocuidado ao portador de lesão medular - da Universidade de Passo Fundo, em Passo Fundo/RS.

Metodologia

Foi realizado um estudo quantitativo para verificar a Independência funcional de pessoa que sofreram TME, participantes de um projeto de extensão da Universidade de Passo Fundo, no período de abril a julho de 2012. Os participantes responderam ao questionário Medida de Independência Funcional que avalia de forma quantitativa a carga de cuidados demandada por uma pessoa para a realização de uma série de tarefas motoras de vida diária.

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo .

² Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, coordenadora do projeto o Auto cuidado ao portador de lesão medular.

³ Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, colaboradora do projeto O autocuidado ao portador de lesão medular. Universidade de Passo Fundo.



Resultados e Discussões

Diante dos dados obtidos por meio do questionário de Independência Funcional, aplicado nos 21 participantes do projeto de Extensão – o Autocuidado ao portador de lesão medular da Universidade de Passo Fundo verificou-se que 18 (85,7, %) eram do sexo masculino. O tempo pós-lesão predominante nos pacientes atendidos foi de 9 meses à 60 meses. O que demonstra que as lesões mais recentes são as que apresentam maiores números nos grupos de apoio, devido a nova condição física que os portadores passam a enfrentar. Os escores encontrados na aplicação da MIF motora é dependente do nível de lesão torácica acometida e secundariamente ao tempo de lesão, o único quesito neste estudo que apresentou independência completa, MIF 7, foi na alimentação. Segundo Riberto ET AL os pacientes com LME mais antigas apresentavam em média, maior independência funcional. A reabilitação deve incluir a educação do paciente e família, o treinamento para que cada paciente possa direcionar o seu próprio cuidado, assim como, suporte emocional e social. A exposição do paciente a tecnologias que permitam a obtenção do máximo nível de independência em ambiente apropriado faz a diferença na decisão do retorno para viver com a família ou ser institucionalizado. (Kirshblum, 2007)

Conclusão

Conclui-se que o grupo de apoio aos portadores de lesões traumáticas é de extrema importância nos mais diversos quesitos. É uma experiência de aprendizagem onde os fatores que podem levar a uma piora do quadro são identificados e corrigidos. A equipe multidisciplinar que faz parte deste grupo atua nos mais diversos cuidados. Avançamos os limites da prática rotineira de modo a construir uma assistência que atinja as necessidades reais de cada paciente que chega ao nosso grupo. Consta-se também que o oferecimento de informações e evidências atualizado passa a atender as necessidades e anseios dos indivíduos, que buscam ali, uma esperança da melhora da qualidade de vida. Em suma o grupo de apoio é uma forma de integrar, reabilitar, reeducar esses seres a sua nova condição de vida tornando-os mais independentes.

Referências

- Lianza S, Casalis ME, Greve JMD, Eichberg R. A lesão medular. In: Lianza S (Org.). *Medicina de Reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001. p. 299-322.
- Riberto M, Pinto PPN, Sakamoto H, Battistella LR. Independência funcional de pacientes com lesão medular. *Acta Fisiátrica*. 2005;12(2):61-6.
- Kirshblum SC, Priebe MM, Ho CH, Scelza WM, Chiodo AE, Wuermser LA. Spinal cord injury medicine. Rehabilitation phase after acute spinal cord injury. *Arch Phys Med Rehabil*. 2007;88(3 Suppl 1):S62-70.